

Manifesto Comitê Universitário Maria & Tamyres

Dos diversos atores sociais, as instituições Universitárias sempre desempenharam um papel fundamental no diálogo profundo e fraterno com a cidade, auxiliando a dar voz aos diversos grupos sociais que a compõem. E ainda tem muito mais a oferecer, ao produzir, difundir, compartilhar e trocar conhecimentos, de modo pleno e comprometido com as demandas mais urgentes do povo trabalhador e com a população em situação de vulnerabilidade.

Um dos grandes desafios do atual contexto histórico é a emergência socioambiental, o que torna indispensável à universidade estar na vanguarda das discussões e do enfrentamento dessa questão. Nas enchentes, vimos o papel fundamental desempenhado pela Universidade, a exemplo da atuação do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da UFRGS, e de outras tantas unidades acadêmicas. Porto Alegre precisa de um governo que valorize esse conhecimento, que é público e de qualidade. Um governo que não desperdice o dinheiro do povo em consultorias externas caras, que desconhecem a nossa realidade.

A educação pública de qualidade promove diminuição da desigualdade social e possibilita a conscientização geral da nossa posição na vida em sociedade e do contexto socioambiental que enfrentamos. Provavelmente por isso, a educação pública, têm sido um dos alvos preferidos dos que querem o seqüestro dessa oportunidade que as classes populares e os filhos e filhas de trabalhadores têm para superar a precarização das condições de vida e trabalho. São grupos privados, e políticos ligados a eles, que vêem a educação como mercadoria, muitas vezes disfarçada na forma de parcerias público-privadas, onde a qualidade é o luxo de quem pode pagar.

A Educação é um instrumento de transformação social. É fundamental implementar políticas públicas de educação, de inclusão, de produção e difusão de conhecimento que se articulem com as habilidades e competências produzidas na Universidade, através do Ensino, da Pesquisa e, principalmente, da Extensão. A Universidade precisa estar organicamente articulada com a Educação Pública Básica, além de estar atenta às mudanças no mundo do trabalho, continuando a proporcionar um diálogo potente entre o conhecimento acadêmico e as demandas reais de quem vive na cidade de Porto Alegre.

A mobilidade urbana deve ser pensada e planejada, em parceria com as nossas Universidades, a partir do conceito de cidade sustentável. O transporte público de qualidade é um direito social expressamente previsto na Constituição de 1988, sendo essencial especialmente para as classes populares – trabalhadoras, trabalhadores e estudantes –, que dependem dele diariamente para acessar seus empregos, serviços de saúde e educação. A reestatização da Carris e a proposta de tarifa zero são caminhos para reverter a atual precarização do transporte e promover inclusão econômica e social.

Assim, se faz importante termos um governo municipal comprometido com este projeto de fortalecimento do serviço público, que tenha afinidade com as classes populares, que reconheça o protagonismo das instituições educacionais públicas na formação de pessoas críticas, cidadãos e cidadãs que possam ter posições sólidas frente aos desafios econômicos, sociais e socioambientais.

A capital do nosso Estado não pode estar nas mãos de quem vê a educação como negócio, nem como espaço para desvios e corrupção. Também não pode estar nas mãos daqueles que não se comprometem com a questão da crise socioambiental e os serviços urbanos essenciais. É com esta convicção que manifestamos nosso apoio à chapa Maria do Rosário prefeita e Tamyres vice-prefeita. Duas mulheres que vão se dedicar ao fortalecimento da educação

pública de qualidade, inclusiva, gratuita, democrática, social e ambientalmente referenciada e dar a resposta necessária que trabalhadores e trabalhadoras tanto anseiam para seus filhos e filhas: um presente de dignidade e um futuro de oportunidades e esperança.